

Agrupamento de Escolas de Arraiolos

**PROJECTO
EDUCATIVO
DE AGRUPAMENTO

2009/2013**

MAIO DE 2010

Índice

Introdução

I- Meio Envolvente

I.1- Caracterização do Meio

I.1.1-Demografia e População

I.1.2- Estrutura Económica

II- Caracterização do Agrupamento

II.1-Espaços Físicos

II.1.1-Equipamento

II.1.2-Recursos financeiros

II.2-Characterização da Comunidade escolar

II.3- Projectos

II.4-Parcerias e protocolos

III - Oferta Educativa do Agrupamento

IV- Levantamento de Problemas/Resultados - 2007/2008

V - Propostas de Intervenção

VI- Acompanhamento e Avaliação

VII - Conclusão

Introdução

A Escola do século XXI é, por Natureza diferente da Escola da qual é herdeira, não só pelos desafios que enfrenta, mas também pelas novas valências e competências que assume. Voltada para a comunidade educativa e parceira assumida da educação ao longo da vida, a Escola do século XXI deve assumir estas duas vertentes e deve assumir-se como um motor de desenvolvimento na região em que se insere.

Inserida num mundo em mutação vertiginosa, a Escola enfrenta diariamente evidências de uma sociedade que deve acompanhar e redireccionar, ao mesmo tempo que beneficia de uma maior autonomia que lhe permite reorientar a oferta educativa e celebrar protocolos e parcerias com instituições locais, regionais ou nacionais.

O Projecto Educativo, a par do Regulamento Interno e do Plano Anual de Actividades assume um papel fundamental no desenvolvimento da referida autonomia, enquanto orientador das práticas educativas e da sua monitorização.

É cada vez mais fundamental incrementar práticas pedagógicas novas, lançar novos desafios ao meio em que se insere, estabelecer pontes com universidades e com empresas e instituições locais e regionais que potenciem novas aprendizagens, chamar a população mais idosa ao Agrupamento, valorizar as suas aprendizagens e os seus percursos mais informais, eis o desafio fundamental que ora se coloca ao nosso Agrupamento. Contudo, é igualmente importante monitorizar, avaliar e repensar estratégias tendo em vista evolução contínua.

O Projecto Educativo do nosso Agrupamento está pois, dotado de grande autonomia e objectividade e pretende espelhar o pulsar da comunidade escolar, constituída por uma diversidade de pólos onde se cruzam alunos e agentes educativos detentores de diferentes, mas complementares saberes e perspectivas, destacando problemas que urge resolver ou minimizar, elencando estratégias e metodologias, seguindo "o rasto dos alunos" que puseram fim à sua relação institucional com o Agrupamento porque ingressaram no mundo do trabalho ou no Ensino Superior.

É um lugar-comum dizer-se que se vivem tempos difíceis para a Escola. Não obstante algum desalento, cremos que é possível implementar o presente documento, porque só assim poderemos conquistar mais autonomia, defender e aplicar os valores e princípios educativos que assumimos como nossos, porque acreditamos que já possuímos uma identidade própria.

I - Meio Envolvente

I.1 - Caracterização do Meio

I.1.1 - Demografia e População

Arraiolos é uma vila do Alto Alentejo, situada no distrito de Évora, a 136 km de Lisboa, 95Km de Espanha e a 22 km de Évora. Tem uma posição geográfica privilegiada que lhe confere potencialidades turísticas acrescidas, considerando todo o seu património cultural, arquitectónico e artístico. Integrado quase na totalidade na bacia hidrográfica do Tejo, com as ribeiras do Divor e de Tera a constituírem os seus principais cursos de água, Arraiolos é hoje um concelho rural de 2ª ordem, com uma população de 7616 habitantes, (segundo censos de 2001), com 684,08 Km², cerca de 9,45% da área do Alentejo Central, repartidos por sete freguesias, como pode se observar no quadro 1.

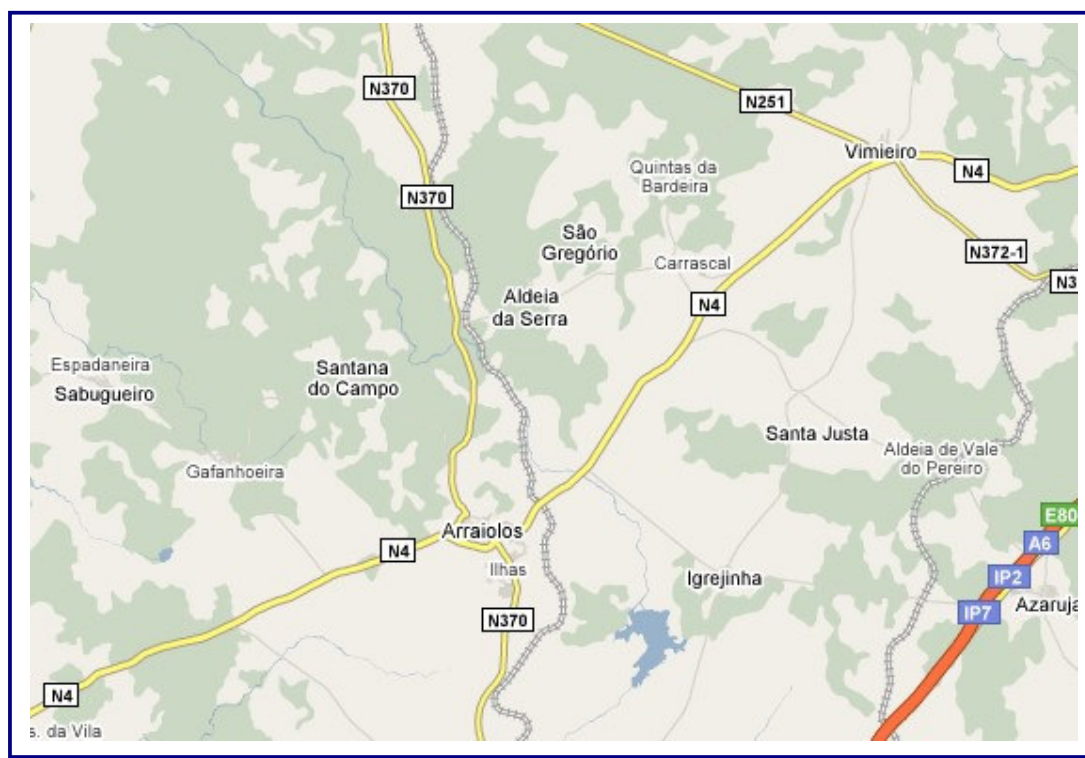


Figura 1 - O concelho de Arraiolos

O nosso concelho sofre as consequências da sua interioridade, apresentando uma densidade populacional inferior (12 habitantes/Km²) à média do Alentejo (20 habitantes/Km²).

A partir de 1940, o concelho entra em fase de regressão populacional. Na última década, registou-se o menor decréscimo populacional de todo o período, o que revela uma tendência para uma estabilização.

Quadro 1 - Freguesias do concelho de Arraiolos

| Freguesias | Área km ² | % | Pop. 1991 | Pop. 2001 |
|-------------------------|----------------------|------|-----------|-----------|
| Arraiolos | 146,31 | 21,4 | 3599 | 3549 |
| Igrejinha | 84,63 | 12,4 | 824 | 769 |
| Sabugueiro | 41,19 | 6,0 | 526 | 453 |
| Santa Justa | 42,9 | 6,3 | 280 | 226 |
| São Gregório | 74,36 | 10,9 | 529 | 396 |
| S. Pedro da Gafanhoeira | 42,2 | 6,2 | 679 | 623 |
| Vimieiro | 254,47 | 36,9 | 1770 | 1600 |

Fonte: INE (Censos 2001) e PDM (1994)

Como se pode observar pelos dados que constam no quadro 1, em todas as freguesias, no período 1991-2001, verificou-se um decréscimo da população sendo mais acentuado na freguesia de Vimieiro, seguido das freguesias de S. Gregório e Sabugueiro. As freguesias onde se regista um maior número de habitantes, em 2001, são a de Arraiolos e a do Vimieiro.

Constata-se que um dos modos de inversão da tendência para o duplo envelhecimento da pirâmide etária, são os movimentos migratórios que, neste caso, têm de ser positivos. Como ponto forte do concelho verifica-se as entradas de imigrantes e de efectivos populacionais de outros.

I.1.2-Estrutura Económica

A taxa de desemprego do concelho em de 2001, à semelhança de 1991 continua a ser inferior à média regional, embora tenha sofrido uma evolução relativamente à média nacional situando-se em 7,1% enquanto a nacional é de 6,8% (censos 2001).

A repartição da população por sectores de actividade evoluiu entre 1991 e 2001, para taxas próximas da média nacional, tendo-se verificado uma diminuição de cerca de 15 pontos percentuais da população que trabalhava no sector primário e um aumento 17,9 pontos percentuais da população que trabalhava no sector terciário, como se pode observar no quadro 2.

Quadro 2 - Evolução da distribuição da população activa por sectores de actividade

| | Unidade | Concelho | | Alentejo | | Portugal | |
|-------------------------------------|---------|----------|------|----------|------|----------|------|
| | | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 | 1991 | 2001 |
| Emprego no Sector Primário | % | 31,2 | 16 | 23,2 | 12 | 10,8 | 5 |
| Emprego no Sector Secundário | % | 32,4 | 29,7 | 25,9 | 27,9 | 37,9 | 35,1 |
| Emprego no Sector Terciário | % | 36,4 | 54,3 | 50,8 | 60,1 | 51,3 | 59,9 |

Fonte: CMA

Apesar do decréscimo da população a trabalhar no sector primário, e como se pode verificar pela análise dos dados constantes na figura que se segue, o emprego dos trabalhadores por conta de outrem no sector primário ainda pesa bastante (28,1%) se comparado com os valores nacionais (1,7%). Todavia, a maior parte dos trabalhadores por conta de outrem trabalha no sector terciário (36,6%) e secundário (35,4%), tal como ocorre a nível nacional, embora com valores relativos mais baixos.

Quadro 3 - Trabalhadores por conta de outrem, segundo o sector de actividade, 2000

| Unidade geográfica | Total | Primário | | Secundário | | Terciário | |
|------------------------------|---------|----------|------|------------|------|-----------|------|
| | HM (nº) | HM (nº) | % | HM (nº) | % | HM (nº) | % |
| Concelho de Arraiolos | 1055 | 296 | 28,1 | 373 | 35,4 | 386 | 36,6 |
| Alentejo Central | 29126 | 3922 | 13,5 | 11808 | 40,5 | 13396 | 46,0 |
| Portugal | 2048444 | 34316 | 1,7 | 924536 | 45,1 | 1089592 | 53,2 |

Diagnóstico Social do Concelho de Arraiolos

Ao nível do tecido empresarial, no concelho predominam as empresas na área do comércio por grosso e a retalho (CAE G). As actividades da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, assumem uma grande importância em termos de número de empresas (19%). No que se refere ao volume de vendas, o ramo das indústrias transformadoras é aquele que tem a maior importância (48% do volume 1 de vendas total), apesar de Arraiolos representar apenas 10% do total das empresas deste ramo.

I.1.3. Grau de escolaridade da população

Como se pode observar na figura 5, a população do nosso concelho possui baixos índices de escolarização e consequentemente de iliteracia, dado que 40,7% possui apenas o 1º ciclo e 20,35 não possui qualquer grau de escolaridade. Este dado, só por si, justifica, a par do ensino regular, a aposta em percursos escolares alternativos como Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais, no caso dos jovens, nos Cursos de Educação e Formação de adultos e no Centro Novas Oportunidades, no caso da população já integrada no mercado de trabalho.

Quadro 4 - Distribuição da população por nível de escolaridade

| Nível de escolaridade | População |
|------------------------------|------------------|
| Sem escolaridade | 1549 |
| 1º Ciclo | 3098 |
| 2º Ciclo | 877 |
| 3º Ciclo | 695 |
| Secundário | 1000 |
| Médio | 20 |
| Superior | 377 |

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Arraiolos

I.2 - Ofertas do Meio

O Agrupamento estabelece parcerias, nas áreas de desporto, lazer e cultura, usufruindo dos diversos recursos humanos e materiais disponíveis, de forma a enriquecer as aprendizagens. Tendo em conta a distância entre os diversos estabelecimentos de educação/ensino e a escola sede poderão os mesmos beneficiar da utilização dos espaços e equipamentos existentes nas diferentes localidades.

I.2.1. Equipamentos complementares ao ensino

Quadro 5 - Infra-estruturas desportivas e de lazer

| Freguesia | Quantidade/Tipologia |
|---------------------------------|---|
| Arraiolos | 3 Polidesportivos descobertos |
| | 1 Circuito de manutenção |
| | 1 Piscina descoberta 25x12,5 M - 6 pistas |
| | 1 Piscina coberta aquecida 16,66x8 M - 4 pistas |
| | 1 Gimnodesportivo |
| | 1 Pista de atletismo 400M + salto e lançamentos |
| | 2 Campos de futebol 11 |
| | 2 Campos de tiro |
| | 3 Parques Infantis |
| Sabugueiro | 1 Campo de futebol 11 |
| | 1 Polidesportivo |
| | 3 Linhas de tiro ao alvo |
| | 1 Parque Infantil |
| Santa Justa | 3 Linhas de tiro ao alvo |
| | 1 Polidesportivo descoberto |
| | 1 Parque Infantil |
| Igrejinha | 1 Campo de futebol 11 |
| | 1 Polidesportivo |
| | 1 Parque Infantil |
| São Pedro da Gafanhoeira | 1 Campo de futebol 11 |
| | 1 Polidesportivo |
| | 1 Parque infantil |
| Vimieiro | 1 Polidesportivo descoberto |
| | 1 Polidesportivo coberto |
| | 1 Circuito de manutenção |
| | 6 Linhas de tiro ao alvo |
| | 1 Parque Urbano |
| | 1 Parque Infantil |
| | 1 Parque de Merendas |
| S. Gregório | 1 Polidesportivo descoberto |
| | 1 Parque Infantil |

Quadro 6 – Associações/colectividades que desenvolvem a sua actividade nesta área:

| Freguesias | Associações/colectividades |
|---------------------------------|---|
| Arraiolos | Clube de Pesca Desportiva de Arraiolos |
| | Centro Cultural e Desportivo de Santana |
| | Associação Social Unidos de Santana |
| | Sociedade Columbófila Arraiolense |
| | Clube Desportivo da Malha de Arraiolos "Os Malhadores" |
| | Núcleo de Cicloturismo |
| | Associação Desportiva de Caçadores das Ilhas |
| | Clube Desportivo dos Caçadores de Arraiolos |
| | Lusitano Clube Desportivo Arraiolense |
| | Clube de Caçadores de Santana do campo |
| | |
| | Grupo União 25 de Abril |
| Igrejinha | Centro Social, Recreativo de Cultura e Desporto de Igrejinha |
| Santa Justa | Grupo Desportivo Vale Pereirense |
| | Grupo Musical e Recreio Valpereirense |
| Sabugueiro | União Futebol Clube do Sabugueiro |
| | Sociedade Recreativa "Irmãos Unidos" do Sabugueiro |
| São Gregório | Sociedade Recreativa 1º de Novembro |
| | Sociedade Recreativa Aldeia da Serra |
| São Pedro da Gafanhoeira | Clube Desportivo S. Pedrense |
| | Clube de Orientação Gafanhoeira-Arraiolos |
| | Clube Desportivo de Malha de S. Pedro da Gafanhoeira "Os Pioneiros" |
| | Sociedade Recreativa S. Pedrense |
| Vimieiro | Clube Alentejano dos Desportos Vimieirenses |
| | Sociedade Columbófila Flor do Alentejo |
| | Associação de Caçadores do Vimieiro |
| | Centro Nacional de Escutas - Agrupamento de Vimieiro |
| | Sociedade Filarmónica 1º de Abril Vimieirense |
| | Sociedade Musical União Vimieirense |

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Arraiolos

Quadro 7 - Infra-estruturas culturais

| Freguesias | Quantidade/Tipologia |
|-------------------|---|
| Arraiolos | 1 Cine -Teatro Municipal |
| | 1 Pavilhão Multiusos |
| | 1 Biblioteca Municipal (possui uma sala polivalente) |
| Igrejinha | 1 Biblioteca |
| | 1 Museu Rural |
| Vimieiro | 1 Sala Polivalente - Espaço Urbano de Vimieiro |
| | 1 Sala de Espectáculos da Sociedade Musical União Vimieirense |
| | 1 Biblioteca da Junta de Freguesia |
| | Centro Interpretativo do Mundo Rural |

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Arraiolos

Quadro 8 - Entidades que desenvolvem actividades culturais

| Freguesias | Entidade |
|--------------------|---|
| Arraiolos | Casa das Artes |
| | Rancho Etnográfico "Os Camponeses de Arraiolos" |
| | Associação Social Unidos de Santana |
| | Associação de Jovens de Arraiolos |
| Igrejinha | Centro Social, Recreativo de Cultura e Desporto de Igrejinha |
| Santa Justa | Grupo Musical e Recreio Valpereirense |
| Sabugueiro | Associação de Jovens do Sabugueiro |
| Vimieiro | Sociedade Musical União Vimieirense |
| | Sociedade Filarmónica 1º de Abril Vimieirense |
| | Jovens Vimieirenses em Movimento |

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Arraiolos

Quadro 9 – Outros equipamentos com relevância para o município:

| Equipamento | Informação |
|---------------------------|---|
| ATL 's | Associação Social Unidos de Santana do Campo. |
| Oficina da Criança | Actividades de ocupação de tempos livres para crianças. |
| Espaços Internet | Biblioteca Municipal, Associação de Desenvolvimento Local o "Monte", Junta de Freguesia de Vimieiro, Centro Social Recreativo de Cultura e Desporto de Igrejinha, Sociedade Recreativa de S. Pedro da Gafanhoeira, Associação de Jovens de Sabugueiro e Associação Social Unidos de Santana do Campo. |
| UNIVA | É um projecto promovido pela Câmara Municipal de Arraiolos em cooperação com o IEFP/Centro de Emprego de Évora. A sua acção é dirigida aos jovens à procura do 1º emprego, estudantes, desempregados e empresários. |

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Arraiolos

II- Caracterização do Agrupamento

II.1 - Espaço Físico

| Escola/ Estabelecimento de ensino | Tipo | Data de construção | Nº de salas | Refeitório | Outros Espaços | Casas de Banho | Estado de conservação | Aquecimento | Espaço exterior |
|---|---|---------------------------------------|----------------|------------|---|-------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--|
| Escola EB 2,3/S Cunha Rivara* | Construída para o efeito | Anos 70 com alterações posteriores | 54 | 1 | Laboratórios 5 Sala de EDM 1 Salas de ET 2 Salas de EVT 2 Salas TIC 5 Bufete 1 Sala DT 1 Sala GSSBE Espaço CNO Biblioteca Sala de Profs. Sala NEE Sala convívio Ginásio Cozinha | Em todas áreas do edifício | Do bom ao razoável | Salas voltadas a norte | Campo de jogos/Atletismo |
| Jardim de Infância da Igreja | Adaptado de uma antiga Escola Primária | 1983/84 | 1 | 1 | - Sala de actividades Cozinha | 4 | Razoável | Ar condicionado e aquecedores | Pequeno espaço vedado |
| Jardim de Infância de S. Pedro | - Construído para o efeito | 1996 | 1 | 1 | - Sala de actividades Cozinha | 2 | Muito Bom | Ar condicionado e aquecedores | Não está vedado e apresenta piso irregular |
| Jardim de Infância de Sabugueiro | - Construído para o efeito | 1990 | 1 | 1 | - Sala de actividades Cozinha | 2 | Bom | Aquecedores | Pequeno espaço vedado |

| Escola/ Estabelecimento de ensino | Tipo | Data de construção | Nº de salas | Refeitório | Outros Espaços | Casas de Banho | Estado de conservação | Aquecimento | Espaço exterior |
|---|-----------------------|-------------------------------|------------------------|-------------------|--|---------------------------|----------------------------------|--------------------|--|
| Escola EB1/JI de Arraiolos | Construção recente | 2009 | 12 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> - Sala de professores - Sala de entrada - Arrecadações - Dispensa - Refeitório/copa - Biblioteca/ Centro de Recursos/escritório - Amplos corredores e halls amplos | 11 | Muito Bom | Central | <p>Pátio coberto</p> <p>Pátio descoberto amplo, com zona ajardinada</p> <p>e um rudimentar campo de futebol</p> <p>Zona ajardinada</p> |
| Escola Básica do 1º ciclo de Igrejinha | "Outro tipo" | 1979 | 2 | - | <p>Hall</p> <p>2 Arrecadações</p> <p>1 sala</p> | 2 | Razoável | Aquecedores | <p>Pátio coberto</p> <p>Espaço exterior amplo com espaços verdes</p> |
| Escola Básica do 1º ciclo de Ilhas | "Outro tipo" | 1942 | 1 | - | <p>Hall</p> <p>arrecadação</p> | 3 | Razoável | Aquecedores | <p>Pequeno pátio coberto e pequeno pátio descoberto</p> |
| Escola Básica do 1º ciclo de Vimieiro | Plano dos Centenários | 15/6/1969 | 4 | 1 | <p>Sala de professores</p> <p>2 arrecadações</p> <p>1 hall</p> | 6 | Razoável | Aquecedores | <p>Pátio coberto e espaço exterior amplo</p> |

| Escola/ Estabelecimento de ensino | Tipo | Data de construção | Nº de salas | Refeitório | Outros Espaços | Casas de Banho | Estado de conservação | Aquecimento | Espaço exterior |
|---|-----------------------|-------------------------------|------------------------|-------------------|------------------------------|---------------------------|----------------------------------|--|---|
| Escola Básica do 1º ciclo de Santana do Campo ** | Plano dos Centenários | - | 1 | - | Arrecadação | 3 | Razoável | Aquecedores | Pátio coberto e espaço exterior amplo |
| Escola Básica do 1º ciclo de Sabugueiro | Plano dos Centenários | | 2 | - | 1 hall | 2 | Razoável | Insuficiente Feito por aquecedores | Zona ajardinada Zona ampla com escorrega e baloiços |
| Escola Básica do 1º ciclo de S. Pedro da Gafanhoeira | Plano dos Centenários | - | 2 | - | 2 Hall 2 Arrecadações | 5 | Razoável | Aquecedores | Pátio Coberto e zona ampla com escorrega e baloiços |

Nas escolas sem refeitório, todos os alunos têm a refeição garantida nos Jardins-de-infância.

* Está previsto para Julho do corrente ano o arranque das obras para a construção de uma nova escola-sede.

** Esta escola foi encerrada no ano lectivo 2010/2011, transitando os alunos para a EB/JI de Arraiolos

O Agrupamento está devidamente equipado, em termos informáticos de acordo com as directrizes centrais. Todos os pólos, incluindo o pré-escolar e o primeiro ciclo estão equipados com computador e ligação à Internet. Existem normas/regulamentos próprios que definem os procedimentos de utilização de espaços e equipamentos específicos. São efectuados, anualmente, e disponibilizados aos interessados, os vários inventários da responsabilidade dos diferentes grupos e serviços.

Nas escolas sem refeitório, todos os alunos têm a refeição garantida nos Jardins-de-infância.

O Edifício sede do Agrupamento de Escolas, encontra-se em funcionamento desde 1979, tendo sido alvo de ampliações e algumas remodelações para responder às necessidades da comunidade educativa. Alguns espaços destinam-se à utilização dos grupos disciplinares.

| Nº | ESPAÇOS |
|----|---|
| 2 | Laboratórios Ciências Biológicas e Geológicas |
| 2 | Laboratórios de Físico e de Química |
| 1 | Salas de Educação Tecnológica |
| 2 | Salas Educação Visual e Tecnológica |
| 1 | Laboratórios de Matemática |
| 1 | Sala de Educação Musical |
| 4 | Salas de Informática |
| 1 | Oficina de informática |
| 54 | Salas de aula |
| 2 | Salas para a equipa de Educação Especial |

| | |
|---|--|
| 1 | Ginásio |
| 1 | Campo de jogos/atletismo Biblioteca Escolar |
| 1 | Educação Visual |

| Quantidade | Outras infra-estruturas |
|------------|--|
| 1 | Sala de convívio dos alunos |
| 1 | Bufete |
| 8 | Refeitório |
| 2 | Biblioteca * |
| 1 | Sala de Directores de Turma |
| 1 | Gabinete de Saúde e Bem-estar/ Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional. |
| 1 | Centro Novas Oportunidades |
| 1 | Sala de Professores |
| 1 | Sala do Clube de Fotografia |
| 1 | Sala de Estudo Sala 37** |
| 1 | Sala de LPNM (Língua Portuguesa não Materna) |
| 1 | Oficina de Expressões |
| 1 | Oficina da Matemática |

* As Bibliotecas Escolares da Escola Básica 2,3/ES Cunha Rivara e Escola Básica do 1º ciclo estão integradas desde 1999 e 2002, respectivamente, na Rede de Bibliotecas Escolares e seguem as directrizes por ela emanadas, nomeadamente, as que são referidas no Manifesto da Biblioteca Escolar, aprovado pela UNESCO, na sua Conferência Geral em Novembro de 1999. Assim, a missão das bibliotecas escolares do Agrupamento, será a de "disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação" Segundo a declaração política de IASL sobre Bibliotecas

Escolares: "um programa planeado de ensino de competências de informação em parceria com os professores da escola e outros educadores é uma parte essencial do programa das bibliotecas escolares". Estes serviços de aprendizagem, ainda segundo o referido manifesto, devem ser disponibilizados "de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social", sendo que, "aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da Biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos."

** Sala cedida à Associação de Pais e Encarregados de Educação, a partir das 18 horas.

II.1.1-Equipamento

O Agrupamento está devidamente equipado, em termos informáticos, de acordo com as directrizes centrais. Todos os pólos, incluindo o pré-escolar e o primeiro ciclo estão equipados com computador e ligação à Internet. Existem normas/regulamentos próprios que definem os procedimentos de utilização de espaços e equipamentos específicos.

São efectuados, anualmente, e disponibilizados aos interessados, os vários inventários da responsabilidade dos diferentes grupos e serviços.

II.1.2-Gestão de Recursos Financeiros

Para além dos financiamentos obrigatórios, Orçamento Privativo e Orçamento de Estado, o Agrupamento concorre a vários projectos

II.2-Characterização da Comunidade escolar

| Designação do estabelecimento | Nº crianças/alunos | Nº docentes | Nº Não docentes | Distância da escola sede |
|--------------------------------------|---------------------------|--------------------|------------------------|---------------------------------|
| Jl Sabugueiro | 7 | 1 | 1 | 16 km |
| Jl S. Pedro da Gafanhoeira | 9 | 1 | 1 | 10 km |
| Jl Igrejinha | 16 | 1 | 1 | 10 km |
| EB 1 de Sabugueiro | 6 | 1 | 1** | 16 km |
| EB 1 de S. Pedro Gafanhoeira | 13 | 1 | 1* | 10 km |
| EB 1 de Santana do Campo | 8 | 1 | - | 8 km |
| EB1/Jl de Arraiolos | 113 | 8 + 2 B/CR | 5 | - |
| EB 1 de Ilhas | 12 | 1 | 1 | 2 km |
| EB 1 de Igrejinha | 19 | 2 | 1 | 11 km |

| | | | | |
|---------------------------------|------|----------------------|---------------------|-------|
| EB 1 de Vimieiro | 78 | 4 + 1 ^{***} | 2 + 2 ^{**} | 22 km |
| Escola EB 2,3/S Cunha Rivara | 561* | 93 | 33 | - |
| TOTAL | 868 | 110 | 46 | |

FONTES: Processos de Matrícula; PRODESI

II.3- Projectos

Encontram-se em desenvolvimento os seguintes projectos:

- Eco-Escolas
- Gabinete de Segurança, Saúde e Bem -Estar
- Plano Nacional de Leitura
- Plano de Acção da Matemática
- Participar
- Etwinning
- Comenius
- O interesse pela Geometria ou o respeito pelo uso da luz
- Clube das Artes
- Programa Nacional para o Ensino do Português
- Centro de Estudos da Avifauna Ibérica
- Desporto Escolar
- Oficina vai à Escola
- Aprender Inglês a Brincar no Pré-Escolar
- Rede de Bibliotecas Escolares - Projectos promovidos pelas Bibliotecas escolares
- Museu Escolar
- Projecto Fénix
- Jornal do Agrupamento de Escolas

II.4-Parcerias e protocolos

Desde há longa data que a escola e as instituições da comunidade mantêm entre si uma relação estreita, de cooperação, quer a nível formal quer informal.

- Câmara Municipal de Arraiolos
- Associação - Monte
- Casa das Artes

- GNR
- Bombeiros voluntários
- Centro de Saúde de Arraiolos
- Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos e de Vimieiro
- Associações Recreativas /Culturais/Desportivas do Concelho
- Centro Paroquial
- Dadores Benévolos de Sangue
- Universidade de Évora
- Associação Imagem Impressa
 - Galeria Lobo Mau
 - Universidade Sénior
- Oficina da Criança
- Juntas de Freguesia
- Governo Civil de Évora
- Parque Escolar
- CRI (Centro de Recursos Inclusão) - APPACDM

III- Oferta Educativa e Formativa do Agrupamento

Apesar de este ser um Agrupamento com uma população escolar relativamente pouco numerosa, apraz-nos referir que oferece um vasto leque de áreas de formação, que passamos a referir:

Regime diurno:

- Educação pré-escolar;
- Ensino Básico: 1º ciclo;
- Ensino Básico: 2º e 3º ciclos;
- Cursos de Educação e Formação
- Ensino Secundário: 10º ao 12º Ano de Escolaridade;
 - Científico - Humanísticos (Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades);
- Cursos Profissionais

- Educação Especial / Apoio Educativo (1º Ciclo) / Intervenção Precoce

Regime Nocturno:

Centro Novas Oportunidades

Acolhimento, Diagnóstico e Encaminhamento.

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Formação Complementar.

Cursos de Educação e Formação de Adultos

Cursos Técnicos: Higiene e Segurança no Trabalho, Acção Educativa, Informática, Vendas e

Instalações Eléctricas (Nível Secundário de dupla Certificação).

Escolares (Nível Básico - B1,B3 e Nível Secundário).

Rede de escolas competentes para a implementação do processo subjacente ao Dec-lei n.º 357/2007 de 29 de Outubro

O Agrupamento disponibiliza também aulas de Recuperação, no caso das disciplinas com maior insucesso educativo.

O Agrupamento oferece, ainda, Actividades de Enriquecimento Curricular, no 1º ciclo: Apoio ao Estudo; Projecto do Ensino de Inglês; Clube das Ciências; Ensino da Música; Clube da Informática; Actividades Físicas e Desportivas e Expressões e Dança, tendo como parceiros a Câmara Municipal de Arraiolos e a Associação Monte.

IV – Levantamento de Problemas/Resultados – Últimos 3 anos

Foi efectuada a análise dos seguintes documentos:

- relatório da auto-avaliação;
- relatório da avaliação externa;

- relatório de sucesso e insucesso;
- relatórios dos coordenadores das estruturas de orientação educativa;
- relatórios dos professores coordenadores das bibliotecas escolares (Doc da auto-avaliação;**
- relatórios de avaliação das actividades do Plano Anual;
- relatórios anuais do Pré-Escolar.

O diagnóstico efectuado indica que necessitamos de intervir no sentido de colmatar os aspectos negativos já identificados e outros que, eventualmente, possam vir a surgir, sem descurar, no entanto, o reforço dos aspectos positivos já alcançados.

Nos quadros abaixo apresentam-se os resultados do Sucesso/Insucesso dos últimos três anos:

Folha em branco

Ensino Básico

Folha em branco

| Ciclo de Ensino | Ano Lectivo | Ano de Escolaridade | % de Retenção | | | | Classificações Negativas | | | | Insucesso Global (%) |
|-----------------|-------------|---------------------|---------------|---------------------------|------|------|--------------------------|------|----------------|------|----------------------|
| | | | Por Ano | Disciplinas Seleccionadas | | | Provas de Aferição | | Exame Nacional | | |
| | | | | LPO | MAT | ING | LPO | MAT | LPO | MAT | |
| 1.º | 2006/2007 | 2.º | 9 | 7 | 5,8 | | 7 | 31 | | | 7,2 |
| | | 3º | 0 | | | | | | | | |
| | | 4º | 6 | | | | | | | | |
| | 2007/2008 | 2.º | - | 20 | 16 | | 5 | 10 | | | - |
| | | 3.º | - | | | | | | | | |
| | | 4.º | - | | | | | | | | |
| | 2008/2009 | 2.º | 2,4 | 9 | 7 | | 18 | 18 | | | 3,4 |
| | | 3.º | 4,4 | | | | | | | | |
| | | 4.º | 0 | | | | | | | | |
| 2.º | 2006/2007 | 5.º | 4,5 | 9,5 | 13,8 | 19,7 | - | - | | | 7,5 |
| | | 6.º | 3,5 | | | | | | | | |
| | 2007/2008 | 5.º | 10 | 13,5 | 15,6 | 19,1 | 13 | 17 | | | 2,5 |
| | | 6.º | 1,4 | | | | | | | | |
| | 2008/2009 | 5.º | 12,5 | 6,5 | 6,2 | 24,2 | 12,4 | 24,7 | | | 8,9 |
| | | 6.º | 5,4 | | | | | | | | |
| 3.º | 2006/2007 | 7.º | 20 | 7,5 | 39 | 39,7 | | | 5 | 80 | 12,7 |
| | | 8.º | 4 | | | | | | | | |
| | | 9.º | 14 | | | | | | | | |
| | 2007/20089 | 7.º | 5 | 5,2 | 17 | 25 | | | 21,0 | 47,5 | 5 |
| | | 8.º | 6 | | | | | | | | |
| | | 9.º | 4 | | | | | | | | |
| | 2008/2009 | 7.º | 10,8 | 10,6 | 32 | 22 | | | 8,75 | 8,75 | 9,7 |
| | | 8.º | 10,4 | | | | | | | | |
| | | 9.º | 7,2 | | | | | | | | |

Fonte: Relatório da Equipa da Análise do Sucesso/Insucesso

1.1. Ensino Secundário

| Ano Lectivo | Ano Escolar | Retenções (%) | Não Progressões, com transição de ano (em percentagem) | | | | | | |
|-------------|-------------|---------------|--|---------------------|------------|---------------------|------------|------------------|-----------------|
| | | | Disciplinas Seleccionadas | | | | | | |
| | | | Uma | | Duas | | Três | | |
| | | | Matemática | Biologia e Geologia | Matemática | Biologia e Geologia | Matemática | Física e Química | Educação Física |
| 2006/2007 | 10.º | 14,7 * | 7,4 | | | | | | |
| | 11.º | 25,0* | 3,1 | | | | | | |
| | 12.º | 0,0 | | | | | | | |
| 2007/2008 | 10.º | 18,1* | 18,1 | | | | | | |
| | 11.º | 16,6* | | 20,8 | 16,6 | 2,2 | | | |
| | 12.º | 4,0* | | 4,0 | | | | | |
| 2008/2009 | 10.º | 15,6* | | | | | 15,6 | 3,1 | 3,1 |
| | 11.º | 0,0 | 14,2 | | | | | | |
| | 12.º | 0,0 | 3,7 | | | | | | |

* Retenções apenas no ano lectivo

1.2. Exames Nacionais do Ensino Secundário

| Ano Lectivo | Disciplina | | CIF (Classificação Interna Final) | CE (Classificação de Exame) | CFD Classificação Final da Disciplina | Desvio da média CIF da média CE (Apenas alunos internos) | |
|-------------|------------|---------------------|--------------------------------------|--------------------------------|--|--|--------|
| | | | <10 | <10 | <10 | CIF>CE | CE>CIF |
| | Código | Designação | (%) | | | (%) | |
| 2006/2007 | 635 | Matemática A | 0 | 16,6 | 5,5 | | 4 |
| | 702 | Biologia e Geologia | 8,5 | 71,4 | 21,4 | 5,8 | |
| | 715 | Física e Química | 9,0 | 71,5 | 14,3 | 5,5 | |
| | 639 | Português | 0,0 | 10,0 | 0,0 | | 0,6 |
| 2007/2008 | 635 | Matemática A | 0,0 | 0,0 | 0,0 | | 4,3 |
| | 702 | Biologia e Geologia | 0,0 | 15,8 | 10,6 | 0,6 | |
| | 715 | Física e Química | 11,5 | 75,8 | 13,8 | 4,5 | |
| | 639 | Português | 0,0 | 44,5 | 11,2 | 1,4 | |
| | 719 | Geografia A | 0,0 | 15,4 | 0,0 | 0,2 | |
| 2008/2009 | 639 | Matemática A | 0,0 | 24,2 | 18,1 | 0,4 | |
| | 702 | Biologia e Geologia | 0,0 | 75 | 8,4 | 5,3 | |
| | 715 | Física e Química | 0,0 | 72,8 | 36,4 | 5,1 | |
| | 639 | Português | 0,0 | 12,5 | 0,0 | 1,4 | |
| | 719 | Geografia A | 0,0 | 21,0 | 10,5 | 0,5 | |
| | 623 | História A | 0,0 | 7,1 | 0,0 | 1,0 | |
| | 835 | MACS | 0,0 | 16,6 | 11,1 | | 0,2 |

1.3. Correlação CIF/CE

| Ano Lectivo | Disciplinas | | Desvio CIF/CE do Agrupamento (%) | Desvio CIF/ CE Nacional (%%) |
|-------------|-------------|---------------------|----------------------------------|------------------------------|
| | Código | Designação | | |
| 2006/2007 | 635 | Matemática | 0,4 | 0,73 |
| | 639 | Português | 0,6 | 0,59 |
| | 702 | Biologia e Geologia | 5,8 | 0,71 |
| | 715 | Física e Química | 5,5 | 0,76 |
| 2007/2008 | 635 | Matemática | 4,3 | 7,10 |
| | 639 | Português | 1,4 | 0,65 |
| | 702 | Biologia e Geologia | 0,6 | 0,75 |
| | 715 | Física e Química | 4,5 | 0,76 |
| | 719 | Geografia A | 0,2 | 0,61 |
| | 623 | História A | | |
| | 835 | MACS | | 0,60 |
| 2008/2009 | 635 | Matemática | 0,4 | 0,77 |
| | 639 | Português | 1,4 | 0,64 |
| | 702 | Biologia e Geologia | 5,3 | 0,76 |
| | 715 | Física e Química | 5,1 | 0,81 |
| | 719 | Geografia A | 0,5 | 0,60 |
| | 623 | História A | 1,0 | 0,56 |
| | 835 | MACS | 0,2 | 0,62 |

V – Propostas de Intervenção

Para que os objectivos que nos propomos alcançar sejam uma linha orientadora de todos os intervenientes no acto educativo, estabelecemos dentro de cada área de intervenção os aspectos: Diagnóstico, estratégias para melhoria e metas.

Algumas destas estratégias foram estabelecidas para colmatar aspectos diagnosticados como negativos. Outras há, que é necessário implementar para consubstanciar a realidade educativa do Agrupamento não derivando necessariamente de aspectos negativos diagnosticados. Estas medidas de acção, e outras que eventualmente venham a ser consideradas pertinentes, deverão ser operacionalizadas nos Planos Anuais de Actividades, no Projecto Curricular de Escola e nos Projectos Curriculares de Turma.

Áreas de Intervenção

A. Organização Pedagógica

| 1 - Articulação pedagógica entre os diferentes níveis de escolaridade | | |
|---|---|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Existe articulação informal | <p>1.1. Reformular o Projecto Curricular do Agrupamento no sentido de promover a articulação vertical definindo as competências a atingir:</p> <ul style="list-style-type: none">- No final do pré-escolar;- Em cada disciplina no final de cada ciclo. <p>1.2. Criar comissões de articulação curricular entre níveis de ensino, procedendo da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none">• fazer o diagnóstico aos alunos dos diferentes graus de ensino, relativamente à consecução das aprendizagens essenciais e competências em cada disciplina, no início do ano lectivo;• elaborar um plano de trabalho para superação das necessidades diagnosticadas com a definição das linhas de acção para cada uma das escolas do Agrupamento. <p>1.3. Promover reuniões de articulação dos três ciclos entre professores que leccionam Língua Portuguesa e Matemática no início de cada ano lectivo.</p> <p>1.4. Descompartimentar o saber das várias áreas disciplinares, através do Plano de Actividades</p> <p>1.5. Criar um tema anual unificador à volta do qual se desenvolva o Plano Anual de Actividades.</p> <p>1.6. Planificar conjuntamente, em conselho de turma, tendo sempre em conta as várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.</p> <p>1.7 - Auscultar a comunidade e o município acerca dos cursos profissionais a abrir.</p> <p>1.8- Promover actividades, na Biblioteca escolar, que permitam a aproximação entre os ciclos.</p> | <p>A1- Uma articulação pedagógica formal entre os diferentes níveis de ensino</p> <p>A2- Conhecer o perfil de cada aluno, no início de cada ciclo de forma a poder actuar precocemente no desenvolvimento de estratégias conducentes à superação das suas dificuldades.</p> <p>A3 - Trabalhar de forma mais articulada com a comunidade tendo em vista os interesses dos alunos.</p> |

| 2. Absentismo: | | |
|--|--|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Pouco significativo em termos estatísticos | <p>2.1. Responsabilizar dos alunos pelo exercício do seu direito/dever de participar nas actividades escolares, através da acção dos Professores Titulares de Turma, dos Directores de Turma e da Equipa de Apoio à Família e do Programa Escola Segura em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões do Director de Turma com os alunos que revelem maior número de faltas e seus Encarregados de Educação; • Informações regulares, sobre as faltas dos alunos, aos Encarregados de Educação; ▪ Reuniões entre a Equipa de Apoio à Família, o Programa Escola Segura e os Encarregados de Educação, sempre que se verifiquem indícios de absentismo passível que impedir a progressão do aluno. <p>2.2. Co-responsabilizar os Encarregados de Educação.</p> | A.2- Diminuir o absentismo em 2%, face aos dados referentes ao ano lectivo 2008/2009. (Só faltas injustificadas) |
| 3. Abandono escolar | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Pouco significativo em termos estatísticos | <p>3.1. Manter estruturas curriculares diversificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -percursos curriculares alternativos; -cursos de educação e formação; -cursos profissionais. <p>3.2. Garantir as condições para acompanhamento adequado e atempado dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.</p> <p>3.3. Proporcionar informação adequada sobre diferentes opções educativas disponíveis, para os alunos dos vários níveis de ensino.</p> <p>3.4. Promover reuniões, sempre que necessário entre alunos em risco de abandono, a Escola Segura e o Director de Turma.</p> | <p>A.3- Aproximar o abandono de 0%</p> <p>Fixar o maior número de alunos no Agrupamento, através da diversificação da oferta formativa</p> |
| 4. Educação para a igualdade | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |

| | | |
|---|--|--|
| Existência de ... alunos com NEE no Agrupamento de Escolas de Arraiolos | <p>4.1. Colaborar com os docentes na diversificação de estratégias e métodos educativos, de forma a promover a gestão de grupos, o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.</p> <p>4.2. Promover a articulação entre todos os serviços, órgão de gestão e estruturas de orientação educativa.</p> <p>4.3. Aplicar estratégias e orientações consignadas no Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro.</p> <p>4.4. Avaliar os alunos com NEE.</p> <p>4.5. Desenvolver planos individuais de transição e de apoio individual, através da implementação de parcerias.</p> <p>4.6. Valorizar na sala de aula e na escola, contributos e perspectivas das diversas culturas representadas na turma, na escola e na sociedade.</p> <p>4.7. Utilizar modalidades e técnicas formativas e de avaliação como modo de valorizar especificidades e percursos individuais de cada aluno.</p> <p>4.8. Incrementar o reforço curricular de 90 minutos a língua portuguesa para alunos cuja língua materna não é o português.</p> <p>4.9. Implementar normas do Português Língua não Materna de forma a responder às necessidades concretas dos alunos.</p> | <p>A.4.1 - Melhorar a inclusão de todos os alunos com NEE - Educativa e Socialmente, articulando com instituições especializadas.</p> <p>A.4.3 - Melhorar a integração de todos os alunos estrangeiros</p> |
|---|--|--|

| 5. Ocupação educativa dos alunos durante todo o tempo lectivo | | |
|---|---|--|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Pouca oferta extra curricular | <p>5.1. Mobilizar os recursos humanos e materiais necessários para o acompanhamento dos alunos em caso de ausência de professor titular da turma/ disciplina.</p> <p>5.2. Criar actividades artísticas no âmbito do enriquecimento do currículo, como por exemplo, cerâmica, artes decorativas, clube de música, etc.</p> <p>5.3. Criar actividades culturais no âmbito da Língua Portuguesa.</p> <p>5.4. Manter a Biblioteca aberta das 8.20 às 18.00h, na Escola Sede, e das 9.00h às 17.30h, na Escola do 1º Ciclo.</p> <p>5.5. Mobilizar as estruturas de orientação educativa no sentido de dar uma resposta às necessidades concretas dos alunos.</p> | <p>A.5.1 - Garantir a ocupação dos alunos com actividades diversificadas</p> <p>A.5.2- Reduzir a saída de alunos do Ensino Básico das instalações durante o horário lectivo</p> <p>A.5.3. Envolver a Associação de Estudantes na elaboração dos documentos-chave do Agrupamento</p> |

| 6. Política disciplinar comum ao agrupamento e de natureza preventiva. | | |
|---|---|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Existência de algumas situações de indisciplina | <p>6.1. Definir muito claramente o que se considera "disciplina".</p> <p>6.2. Criar um grupo (professores, funcionários e encarregados de educação) responsável pelo estabelecimento de regras de conduta que orientem as estratégias e procedimentos a ser observados pela comunidade escolar.</p> <p>6.3. Divulgar esse documento a todos os elementos da comunidade educativa.</p> <p>6.4. Realizar reuniões, no início do ano lectivo, do Conselho Executivo, sugiro que se altere para com a Direcção Executiva com alunos, Encarregados de Educação e assistentes operacionais para reflexão e esclarecimento de orientações disciplinares claras.</p> <p>6.5. Dar formação de apoio aos auxiliares de acção educativa sobre procedimentos/ relação pedagógica com os alunos.</p> <p>6.6. Assegurar procedimentos comuns entre os profissionais da escola com base num compromisso de estabelecer e manter a disciplina.</p> <p>6.7. Realizar assembleias de turma uma vez por mês e assembleias de delegados de turma uma vez por período, em que se pretende:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar oportunidades de estimular a participação activa e construtiva dos alunos; - Mobilizar os alunos para a discussão dos seus problemas; - Preparar os alunos para pensar e resolver conflitos; - Permitir aos alunos a tomada de decisão e o exercício de algum grau de poder, bases para a criação de um sentido de responsabilidade e motivação. <p>6.8 - Implementar outras acções de prevenção / resolução de problemas de carácter disciplinar.</p> | <p>A.6.1 - Diminuir em 2% o número de processos de natureza disciplinar</p> <p>A.6.2 - Criar registos que permitam aferir do impacto das acções de carácter disciplinar.</p> <p>A.6.3. - Prevenir eventuais e potenciais situações de bullying através de uma actuação precoce e concertada entre pessoal não docente, professores, SPO e Escola Segura.</p> |
| 7. Educação para a segurança e saúde | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Alguns alunos não manifestam hábitos de | <p>7.1. Dotar o Gabinete de Saúde Segurança e Bem-Estar de todos os meios necessários ao desenvolvimento do seu projecto, no sentido de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir ao nível do Bar através de aconselhamento e promoção de escolhas saudáveis | <p>A.7.1 - Aumentar em 5% o consumo de sopas</p> <p>A.7.2 - Aumentar em 5% a assiduidade /realização de actividade física</p> <p>A.7.3 - Integrar 5% dos alunos com excesso de</p> |

| | | |
|---|---|--|
| vida saudáveis | <ul style="list-style-type: none"> - Intervir ao nível do Refeitório na selecção de ementas mais equilibradas e apelativas. - Divulgar informação e desenvolver competências através de acções de formação. - Desenvolver um projecto, de acordo com o Despacho 15987/2006, com um plano de actividades aprovado anualmente - Apoiar projectos de turmas no âmbito da Educação para a Saúde. | <p>peso/obesidade em programas adequados</p> <p>A.7.4 - Reduzir o consumo de substâncias psicoactivas.</p> <p>A.7.5 - Diminuir em 5% o número de ocorrências disciplinares.</p> <p>A.7.6 - Diminuir o número de utilizações da contracepção de emergência na população escolar.</p> |
| Não existe por parte do Agrupamento um processo de avaliação dos serviços de refeições e transportes, envolvendo os principais intervenientes | <p>7.2. Intervir ao nível das empresas de fornecimento de refeições no sentido da confecção de refeições mais equilibradas.</p> <p>7.3. Desenvolver na Área de Projecto trabalhos no âmbito da alimentação saudável.</p> <p>7.4. Co-responsabilizar todos os utilizadores dos vários espaços escolares pelo seu estado de higiene, limpeza e segurança.</p> <p>7.5. Fomentar práticas de alimentação saudável.</p> <p>7.6. Intervir precocemente, a partir do Jardim-de-infância, no sentido da interiorização das práticas de higiene e segurança pessoal e hábitos de alimentação saudável e equilibrada.</p> <p>7.7. Impedir a saída dos alunos do Ensino Básico, da Escola, durante o período lectivo</p> <p>7.8. Verificar as condições e sinalização de segurança nas imediações da Escola.</p> <p>7.9. Aumentar a frequência de consultas de planeamento familiar.</p> <p>7.10. Criar um processo de avaliação dos serviços de refeições e transportes</p> <p>7.11. Dinamizar, em área de projecto, actividades de combate à agressividade/violência em turmas onde o problema seja mais premente.</p> | |

| 8. Competências ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação. | | |
|--|--|--|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Equipamento insuficiente ou inadequado | <p>8.1. Continuar a promover a progressiva utilização das TIC nos processos de ensino-aprendizagem a nível de turma.</p> <p>8.2. Sempre que possível, organizar os tempos lectivos da Área de Projecto nos espaços equipados com computadores.</p> | A.8 - Todos os alunos, ao terminarem o ensino básico dominam competências nesta área. |
| As crianças | 8.3. Adquirir novo equipamento informático e implementar a sua manutenção periódica | A.9 - Todas as crianças da Educação Pré-Escolar |

| | | |
|---|---|--|
| do pré-escolar não estão envolvidas nas actividades das TIC promovidas pelo Agrupamento | <p>8.4. Fazer cumprir regras para a utilização do equipamento existente.</p> <p>8.5. Rentabilizar o Plano Tecnológico para a Educação.</p> <p>8.6. Envolver as crianças do pré-escolar nas actividades das TIC promovidas pelo Agrupamento.</p> <p>8.7- Aumentar o espaço da biblioteca da EB1/ JI de Arraiolos, por forma a permitir a introdução de mais computadores, dando assim lugar à possibilidade de utilização destes recursos por uma turma.</p> <p>8.8- Promover, na Biblioteca Escolar, actividades que permitam melhorar as competências de todos os alunos em termos de capacidade de utilização e gestão da informação, permitindo-lhes desta forma, melhorar a sua literacia.</p> | utilizam, à entrada do 1º Ciclo, o PC. |
|---|---|--|

| 9. Comportamentos no âmbito da Educação Ambiental | | |
|---|--|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| <p>Fragilidades a nível da educação ambiental</p> <p>Existência de deficiências e carências ao nível do espaço/equipamentos dos jardins-de-infância</p> <p>Espaços destinados à área das ciências nos</p> | <p>9.1. Desenvolver o programa Eco - Escolas, mobilizando todos os esforços para a aplicação do seu Plano de acção no âmbito dos temas: -biodiversidade, gestão da água, gestão da energia, resíduos, espaço interior e exterior da escola, aquisições e política ambiental.</p> <p>9.2. Apoiar projectos de turmas no âmbito do Projecto Eco - Escolas.</p> <p>9.3. Envidar esforços no sentido de melhorar o acondicionamento de substâncias reagentes e encaminhamento adequado de resíduos.</p> <p>9.4. Adquirir equipamento utilizando as energias alternativas para climatização das salas de aula e os jardins-de-infância de Arraiolos e Sabugueiro.</p> <p>9.5 . Promover o isolamento de salas e outros espaços de forma a minimizar as perdas de energia.</p> <p>9.6. Aplicar medidas de boas práticas de consumo de energia.</p> <p>9.5. Apresentar um projecto de embelezamento dos espaços exteriores.</p> <p>9.6. Sensibilizar a autarquia para melhorar e vedar o espaço exterior do JI de S. Pedro da Gafanhoeira e Igreja.</p> <p>9.7. Pressionar a autarquia para solucionar a infiltração de água da chuva no telhado do JI de S. Pedro da Gafanhoeira e nas clarabóias do jardim-de-infância de Arraiolos.</p> <p>9.8. Melhorar o espaço exterior do JI de Sabugueiro para evitar as inundações</p> | <p>A.9.1 - todas as salas terão papelões</p> <p>A.9.2 - a recolha de óleos é efectuada</p> <p>A.9.3 - espaços exteriores melhorados</p> <p>A.9.4 - é feita compostagem</p> <p>A.9.5 - gestão mais eficiente dos resíduos</p> <p>A.9.6 - diminuição de 3% no consumo energético</p> <p>A.9.7 - diminuição de 3% no consumo de papel</p> |

| | | |
|---|--|--|
| JI deficientemente apetrechados | <p>provocadas pelo deficiente escoamento das águas pluviais.</p> <p>9.9. Colocar dispositivos de papel para limpar as mãos nas casas de banho dos adultos e nas salas de actividades de todos os jardins-de-infância e suportes para papel higiénico nas casas de banho das crianças do jardim-de-infância de Arraiolos.</p> <p>9.10. Apetrechar nos jardins-de-infância os espaços destinados à área das ciências.</p> <p>9.11- Colocar mais dispositivos em todas as escolas que permitam a selecção de lixos e sensibilizar toda a comunidade educativa para o fazer, dando especial atenção ao papel dos assistentes operacionais, no final deste processo.</p> | |
| 10. Alunos com resultados escolares de excelência. | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Aumento do número de alunos que reúnem os requisitos | <p>10.1. Divulgar no Boletim Municipal, anualmente, os Quadros de Excelência.</p> <p>10.2. Promover cerimónia pública para entrega dos prémios/diplomas.</p> | A.10 - Aumentar o número de alunos que reúnem condições para integrar o referido quadro |

| | | |
|--|---|--|
| 11. Alunos com excelentes resultados de mérito desportivo em representação da escola. | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Inexistência de quadro de mérito desportivo | <p>11.1. Criar quadros de mérito desportivo.</p> <p>11.2. Elaborar um regulamento específico para o Quadro de Mérito Desportivo.</p> <p>11.3. Incluir o Quadro de Mérito Desportivo no Regulamento Interno do Agrupamento.</p> | <p>A.11 - Aumentar a frequência do desporto escolar em 5%</p> <p>A.12 - Diversificar a oferta de modalidades do Desporto Escolar</p> |

B. Aprendizagem dos Alunos

| | | |
|--|--|--|
| 1. Insucesso nas disciplinas de Inglês e Matemática | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Evidência de algum insucesso | 1.1. Responsabilizar o Conselho de Docentes, e os respectivos grupos disciplinares pela definição de estratégias adequadas ao favorecimento de mais e de melhores aprendizagens em Inglês e Matemática. | B.1- Reduzir o insucesso na disciplina de Matemática. |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| Insucesso elevado a Inglês | <p>1.2. Manter espaços para actividades educativas no âmbito da Matemática, nomeadamente a "Oficina da Matemática".</p> <p>1.3. Continuar a desenvolver os concursos "Problematizando", "Problema do Mês", etc.</p> <p>1.4. Garantir para o desenvolvimento das actividades de Estudo Acompanhado do 2º ciclo, um docente da área das línguas e outro da área científica.</p> <p>1.5. Garantir para o desenvolvimento das actividades de Estudo Acompanhado do 3º ciclo, um docente de Matemática e outro de Língua Portuguesa.</p> <p>1.6. Dar continuidade ao projecto Inglês a Brincar no Pré-Escolar e à aprendizagem do Inglês nas AEC do 1º Ciclo.</p> <p>1.7- Enfatizar, junto dos encarregados e educação, a importância da frequência das aulas de inglês no primeiro ciclo, em virtude de estas ainda não serem de frequência obrigatória.</p> <p>1.6. Identificar os alunos com graves dificuldades a Inglês, de forma a desenvolver estratégias de actuação com os mesmos alunos.</p> <p>1.7. Elaborar um plano de acção para suprir as dificuldades dos alunos nesta disciplina.</p> <p>1.8. Divulgar e avaliar o plano de acção.</p> | <p>B.2 - Alargar a aprendizagem do Inglês a todas as crianças do Agrupamento antes do 2º Ciclo</p> <p>B.6 - Reduzir o insucesso na disciplina de Inglês.</p> |
|----------------------------|--|--|

| 2. Sucesso/Insucesso nos 1º, 2º e 3º ciclos | | |
|---|--|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Taxas de sucesso entre 90 e 100% | 2.1. Nas disciplinas em que tal se verifica é de manter as estratégias adoptadas. | B.2.1 - Manter a taxa de sucesso entre 90 e 100% |
| Taxas de sucesso entre 70 e 89% | 2.2. Devem ser implementadas medidas de apoio a definir pelos conselhos de docentes/de turma /grupos disciplinares. | B.2.2 - Aumentar a taxa de sucesso (3%) |
| Taxas de sucesso abaixo de 70% | <p>2.3. Devem ser implementadas medidas de apoio a definir pelos conselhos de docentes/de turma /grupos disciplinares.</p> <p>2.4. Equacionar a adopção de medidas de reforço curricular.</p> <p>2.5. Implementar a constituição de "ninhos", a nível do 3º ano de escolaridade,</p> | B.2.3 - Aumentar a taxa de sucesso para 96%, no 3ºano de escolaridade, e em 5% nos restantes anos de escolaridade do 1º ciclo |

| | | |
|--|---|---|
| | no âmbito do Projecto Fénix. | |
| 3. Sucesso/Insucesso no Ensino Secundário | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Taxas de sucesso entre 90 e 100% | 3.1. Nas disciplinas em que tal se verifica é de manter as estratégias adoptadas e implementar medidas para potenciar o sucesso. | B.3.1 - Manter ou melhorar a taxa de sucesso |
| Taxas de sucesso entre 70 e 89% | 3.2. Devem ser implementadas medidas de apoio a definir pelos conselhos de turma /grupos disciplinares. | B.3.2 - Aproximação à média da taxa de sucesso a nível nacional B.3.3 - aumentar a taxa de conclusão do ensino secundário (3%) |
| Taxas de sucesso abaixo de 70% | 3.3. Devem ser implementadas medidas de apoio a definir pelos conselhos de turma /grupos disciplinares. | B.3.5 - Aproximação à média da taxa de sucesso a nível nacional B.3.6 - Aumentar a taxa de conclusão do ensino secundário (3%) |

| | | |
|---|--|---|
| 4. Sucesso/Insucesso nas Provas de Aferição/Exames Nacionais | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| 1º e 2º ciclos - Melhoria de resultados | 4.1. Continuar com a realização de Provas de Aferição Experimentais, no 1º ciclo. 4.2. Dar continuidade às estratégias adoptadas e aumentar a qualidade do sucesso. | B.4.1 - Aproximação à média da taxa de sucesso a nível nacional B.4.2 - Aumentar a taxa de conclusão do 1º e 2º ciclos (5%) |
| 3º ciclo - Melhoria de resultados | 4.3. Dar continuidade às estratégias adoptadas e aumentar a qualidade do sucesso. | B.4.3 - Aproximação à média da taxa de sucesso a nível nacional B.4.4 - Aumentar a taxa de conclusão do Ensino Básico (5%) |
| Ens. Sec.- Melhoria de Resultados | 4.4. Devem ser implementadas medidas de apoio a definir pelos conselhos de turma /grupos disciplinares. 4.5. Considerar a utilização de um bloco semanal de 90 minutos para reforço de aprendizagens. | B.4.5 - Aproximação à média da taxa de sucesso a nível nacional B.4.6 - Aumentar a taxa de conclusão do Ensino Secundário (3%) |

C. Funcionamento do Agrupamento

| 1. Inter-ligação entre as escolas do agrupamento | | |
|--|---|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Interligação dificultada devido à dispersão geográfica das escolas | 1.1. Melhorar a circulação de informação pelas várias Estruturas de Orientação Educativa do Agrupamento. 1.2. Planificar projectos comuns às Escolas do Agrupamento. 1.3. Planear algumas visitas de estudo com alunos de diferentes níveis de ensino. 1.4. Priorizar as visitas de estudo que resultam de projectos interdisciplinares. 1.5. Implementar um trabalho em rede com outros Agrupamentos. | C.1.1 - 5% das visitas de estudo são partilhadas C.1.2 - Existe pelo menos um projecto comum |

| 2.Utilização dos recursos existentes nas escolas. | | |
|---|--|--|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Existência de Bibliotecas Escolares | 2.1. Aumentar o número de requisições de material impresso. 2.2. Garantir a qualidade de serviço. 2.3. Desenvolver acções de promoção da leitura. 2.4. Implementar acções de formação no âmbito da literacia da informação. 2.5. Criar actividades e produtos de divulgação. | C.2.1- Manter as percentagens alcançadas em 2009/10 C.2.2- Obtenção de "Bom" nos itens chave do inquérito final C.2.3- Obtenção de "Bom" nos itens chave do inquérito final |
| Existência do projecto CRIE | 2.7- Promover actividades que levem toda a comunidade educativa a frequentar a biblioteca e a melhorar os seus hábitos de utilização deste espaço, melhorando as suas competências como leitores, utilizadores e gestores de informação; 2.6. Manter um Coordenador das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com a responsabilidade de: • Elaborar um plano de acção anual para as TIC de forma a promover a utilização das TIC nas actividades lectivas e não lectivas, abrangendo todos os elementos da comunidade educativa e todos os ciclos; | C.2.4 -5% da comunidade educativa inscrita C.2.5- Melhorar as competências dos leitores C.2.5 - Obtenção de "Bom" nos itens chave do inquérito final C.2.6 - Aumentar a taxa de requisições de material informático |

| | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Zelar pelo funcionamento dos computadores e das redes nas Escolas do Agrupamento. | |
| | 2.7. Contratar um técnico de informática (no âmbito de um contrato de autonomia). | |

D. Relação Escola / Comunidade

| 1. Parcerias na resolução de problemas. | | |
|---|---|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Existência de importantes parcerias | 1.1. Articular o trabalho do professor Titular de Turma e do Director de turma com os diferentes parceiros. 1.2. Manter os protocolos existentes. 1.3. Garantir as condições de funcionamento para os estágios dos cursos profissionais 1.4. Promover candidaturas do Agrupamento a Projectos de entidades parceiras. 1.5 - Utilizar as parcerias estabelecidas para afectar recursos humanos inexistentes (SPO). | D.1 - Parcerias com dinamismo cada vez mais acentuado |
| Inadequação dos horários das aulas de natação dos jardins de infância de Igreja, Sabugueiro e S. Pedro da Gafanhoeira | 1.5. Planificar os horários do Projecto de Natação em parceria com a CMA tendo em conta a distância a ser percorrida até à piscina e vice-versa pelas crianças dos jardins-de-infância de Igreja, Sabugueiro e São Pedro, de maneira a que estes JI ocupem o primeiro horário da manhã. | |
| 2. Participação dos Encarregados de Educação na vida do Agrupamento. | | |
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Pouca participação dos encarregados de educação; | 2.1. Quantificar e tipificar as presenças dos Encarregados de Educação por turma. 2.2. Definir estratégias de acção para melhorar a participação dos Encarregados de Educação por turma. 2.3. Criar actividades e mecanismos diversificados que impliquem a aproximação das | D.2.1 - Aumentar, em 5%, os níveis de participação nas reuniões |

| | | |
|---|---|--|
| Desconhecimento da identidade da Escola | <p>famílias à escola.</p> <p>2.4. Assegurar a estabilidade da representação da Associação de Pais nos órgãos em que têm assento.</p> <p>2.5. Promover a participação de todos os agentes educativos nas diversas estruturas de gestão e administração da escola, nos conselhos de turma e nas actividades da escola.</p> <p>2.6. Reforçar a participação dos pais e encarregados de educação nos projectos curriculares de turma/grupo e outros projectos.</p> <p>2.7. Promover encontros/seminários/colóquios em torno de temáticas educativas</p> <p>2.8. Implementar sessões de formação sobre o funcionamento geral da Escola.</p> | |
|---|---|--|

| 3. Componente de apoio à família | | |
|---|---|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Espaços para a prática das actividades de apoio à família necessitam de ser adaptados | 3.1. Analisar cada JI em particular para que, no que for necessário e possível, sejam criados espaços próprios com materiais polivalentes, sem as características estruturadas das salas de actividades. | D3 - Conseguir, de forma faseada, e todos os pólos do Agrupamento, espaços adequados às actividades de apoio à família |

E. A Formação dos Membros da Comunidade Educativa

| 1. Formação centrada no processo de desenvolvimento do Projecto Educativo e do Projecto Curricular do Agrupamento. | | |
|--|---|---|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| Diagnóstico desactualizado | <p>1.1. Identificar as necessidades formativas em matéria de construção, desenvolvimento e avaliação do Projecto Curricular do Agrupamento e dos Projectos Curriculares de Turma e organizar acções de formação nessas áreas.</p> <p>1.2. Realizar acções de formação centradas nas temáticas da construção de sistemas de informação do Agrupamento e da avaliação do PEA.</p> | E.1 - Considerar, para efeitos de avaliação do desempenho, a formação efectuada nas áreas ambiental, da saúde, áreas científicas, ciências da educação e áreas curriculares não disciplinares. |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>1.3. Considerar prioritária a participação em acções de formação no âmbito da Educação para a Saúde e do Ambiente.</p> <p>1.4. Criar uma base de dados de monitorização.</p> <p>1.5. Dar continuidade ao Programa de Avaliação da Escola:</p> <p>A. Avaliação Interna - auto-avaliação (CAF);</p> <p>B. Avaliação Externa - Benchmarking</p> | |
|--|--|--|

| 2. Formação para todos os elementos da comunidade educativa tomando em consideração as necessidades diagnosticadas. | | |
|--|---|--|
| Diagnóstico | Medidas de acção | Metas |
| <p>Incertezas quanto a acções de formação creditadas</p> <p>Falta de formação do pessoal auxiliar</p> <p>Animadoras com pouca formação</p> | <p>2.1. Garantir aos educadores de infância e professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário adquiram anualmente formação ao nível da sua área disciplinar.</p> <p>2.2. Assegurar, anualmente, respostas formativas nos domínios da qualidade e da modernização administrativa, especialmente vocacionadas para o pessoal dos serviços de administração escolar.</p> <p>2.3. Promover formação para os assistentes operacionais, com especial incidência na função de cada interveniente no processo educativo e nas temáticas da relação pedagógica.</p> <p>2.4. Sensibilizar a autarquia para a necessidade da contratação de animadores e assistentes operacionais com formação adequada.</p> <p>2.5. Organizar jornadas de formação, especialmente vocacionadas para pais e encarregados de educação, em que sejam abordadas temáticas relacionadas com o processo educativo / formativo dos alunos.</p> <p>2.6. Desenvolver acções no âmbito de estilos de vida saudáveis, promovidas pelo Gabinete de Saúde e Bem-Estar.</p> <p>2.7. Definir um plano estratégico de formação.</p> <p>2.8. Dar continuidade ao aproveitamento dos recursos existentes para a realização de formação ao pessoal docente e não docente.</p> | <p>E.2.1 - O GSSBE oferece pelo menos 50 horas de formação</p> <p>E.2.2- Existência de uma equipa responsável pelo levantamento das necessidades de formação</p> <p>E. 2.3. Garantir que todos os membros do pessoal docente e não docente têm a formação anual mínima exigida para a progressão.</p> |